



GUIA DE MATERIAIS E ATIVIDADES DE BANDA DESENHADA PARA OS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO



A Banda Desenhada (BD) pode ser um artefacto pedagógico de grande riqueza, que poderá ajudar os alunos a desenvolverem as suas capacidades de leitura, escrita, de comunicação oral e competências cognitivas e metacognitivas.

Assim, a BD poderá ser utilizada, não só como instrumento que permite potenciar a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura e a escrita, mas também desenvolver a motivação/estímulo pela criação e pelo desenvolvimento de uma narrativa.

Apresentamos um excerto do texto **“A BANDA DESENHADA NA ESCOLA”** de Clara Botelho, professora de Educação Visual (antes de se acrescentar a componente “e Tecnológica” à disciplina), com 30 anos de experiência no ensino, que aborda neste texto um conjunto de competências e estratégias a desenvolver nos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este texto foi publicado inicialmente no extinto blogue sobre Banda Desenhada <http://www.bdesenhada.com>, atualmente <http://bandasdesenhadas.com>.



A CRIANÇA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E A BANDA DESENHADA

“A capacidade de interpretar narrativas visuais e de traduzir narrativas em imagens vai sendo diferente, ao longo do processo de maturação que se faz no percurso do ensino básico. Por isso, é importante que os professores tenham alguma noção sobre o que podem esperar ou exigir ver cumprido por alunos de diferentes idades, em diferentes estádios de desenvolvimento, tanto a nível cognitivo como na representação gráfico-plástica.

Ressalvando desde já que cada indivíduo é um caso e as balizas etárias são tentativas de enquadramento a partir da prestação do “aluno médio”, podemos encontrar características específicas de cada fase de desenvolvimento, que se vão modificando ao longo do tempo, em todas as crianças e jovens.

A capacidade de ler autonomamente a Banda Desenhada surge com a aprendizagem formal da leitura. Antes disso, de forma espontânea, a criança consegue e aprecia ver sequências narrativas e pode ir interiorizando o mecanismo da ordem de leitura conforme a norma do sistema de escrita em que está culturalmente inserida – para nós, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Mas só quando domina a leitura pode fazer a interpretação integral duma prancha, sem necessitar da ajuda alheia. É importante realçar que a associação entre imagem e texto, que na BD assume o seu formato mais elaborado, é um

mecanismo absolutamente natural para a criança que começa a ler e escrever. “Legendar” os seus desenhos é um processo que cedo encontra para reforçar o entendimento das mensagens, quando pretende ser entendido – isto até antes de saber escrever, pedindo ao adulto que registre por escrito o significado dos seus grafismos.

A introdução de diálogos e o reforço com legendas, acompanham a natural sequenciação de produções gráficas onde a criança vai gerando uma narrativa. De forma simples e sem grande planificação, ela concebe aquilo que se pode designar por embriões de BD, pequenas narrativas gráficas sem regras muito elaboradas. É importante que o adulto não exija cedo demais o uso sistemático dos recursos “gramaticais” da BD. Se é fácil para uma criança de 7 ou 8 anos identificar e distinguir balões de legendas, por exemplo, isso não implica necessariamente que lhe seja fácil introduzi-los sem equívoco nas sequências que desenha. Por outro lado, em relação a aspetos como, por exemplo, a representação de movimento, uma das características do desenho infantil do período que corresponde ao 1º ciclo do ensino básico é a rigidez de postura nos elementos representados.

O que fazer então, para ajudar estas crianças a fazer banda desenhada? Dar-lhes oportunidades de desenhar sequências gráficas, sem impor regras, enquanto paralelamente se lhes vai mostrando BD de autor, esperando que as regras vão sendo progressivamente entendidas e adotadas também na produção. Fornecer, de vez em quando, páginas previamente divididas em vinhetas de dimensão suficiente para a representação infantil, propondo que sejam ocupadas de acordo com a ordenação formal de leitura. Não esperar grande planificação da estória – esta não é ainda a idade da planificação, o número de vinhetas pode ser imprevisível ou a criança ir preenchendo todas as que lhe são propostas, sem respeitar a dimensão da narrativa. A criança produzirá mais e melhor se se sentir em liberdade e as suas pranchas não forem “corrigidas”. Ao professor cabe ir avaliando o progresso na ordenação das sequências gráficas, na aplicação das regras, mas sem riscos de caneta vermelha a reprimir os resultados que forem surgindo ou atribuição de classificações que inibam o desejo de continuar. Quanto a materiais e técnicas, sugiro o recurso a canetas finas pretas, por exemplo de gel, para o esboço direto, evitando o uso da borracha e facilitando o “soltar” do traço. Deve-se colorir com técnicas não húmidas (lápiz de cor, pastel, marcadores) no caso de haver desenho prévio com caneta, para não “borrar”. Caso se trate de experiências a preto e branco, tirar partido da exploração de grafismos no preenchimento de superfícies.

Na forma de dar cor às vinhetas, não surge espontaneamente o preenchimento integral da superfície e isso não deverá ser forçado. As crianças desenharam a relação espacial acima / abaixo de acordo com um sistema que não corresponde ao realismo visual mas sim ao que sabem estar em cima e em baixo – no meio, “o ar”, invisível e por isso não preenchido com cor. Esta será utilizada no início de modo aparentemente aleatório, depois quase simbólico, a partir dos esquemas típicos do desenho infantil: sol amarelo, nuvens azuis, telhados vermelhos, troncos de árvore castanhos... Naturalmente, a criança selecionará uma paleta de tons saturados e luminosos.



A BD E AS COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER NOS ALUNOS, SEGUNDO O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

No primeiro ciclo do Ensino Básico:

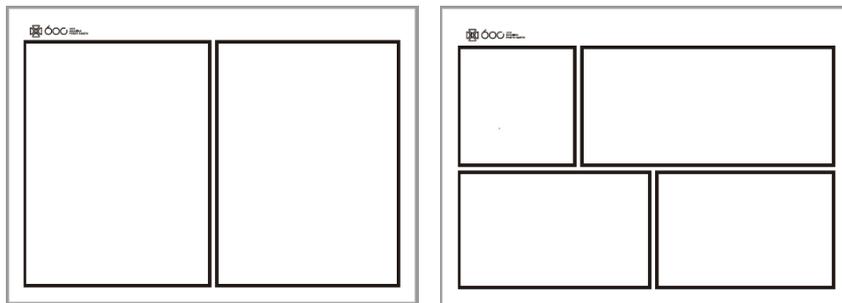
- Experimentar a leitura de formas visuais em diversos contextos – pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada (...);*
- Ilustrar visualmente temas e situações;*
- Explorar a relação imagem-texto na construção de narrativas visuais.”*



Descrição dos materiais de Banda Desenhada

Para facilitar possíveis atividades relacionadas com as celebrações dos 600 anos através da Banda Desenhada, são providenciados os seguintes elementos:

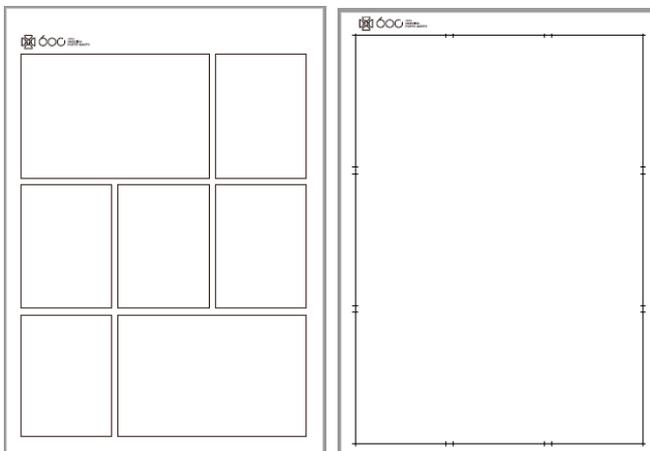
Pranchas de BD (Sequências simples)



Estas pranchas, com sequências de 2 e 4 vinhetas possibilitam a criação de sequências simples de Banda Desenhada, podendo ser ampliadas para formato A3 caso seja desejado providenciar espaço. No que se refere a materiais e técnicas, sugere-se o recurso a canetas finas pretas

para o esboço direto, evitando o uso da borracha e facilitando o “soltar” do traço. Recomenda-se a colorização com técnicas não húmidas (lápiz de cor ou marcadores) no caso de haver desenho prévio com caneta, para não “borrar”.

Pranchas de BD (Pranchas completas)



A primeira prancha, com uma sequência de 7 vinhetas e espaço para o título, permite a criação de uma narrativa mais complexa. A segunda prancha providenciada segue o modelo das pranchas “profissionais” de Banda Desenhada, com a indicação de linhas guia que permitem que o aluno defina a dimensão e número de vinhetas da prancha, com orientação do professor.

Estas pranchas podem ser ampliadas para formato A3 caso seja desejado providenciar espaço adicional. Nestes casos, recomenda-se o esboço

prévio utilizando lápis antes de fazer o acabamento com canetas finas pretas ou marcadores.

